



ISSN 2318-5104 | e-ISSN 2318-5090

CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Physical Education and Sport Journal

[v. 17 | n. 2 | p. 65-69 | 2019]

RECEBIDO: 31-08-2019

APROVADO: 04-09-2019

ARTIGO ORIGINAL

DOSSIÊ PSICOLOGIA DO ESPORTE

Percepção da síndrome de Burnout em árbitros de futsal

Burnout syndrome perception in futsal referees

DOI: <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n2.p65>

Manoel Victor Botelho Ribeiro, Daniel Alvarez Pires

Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO

Introdução: A pressão psicológica recorrente e as exigências por um desempenho elevado podem influenciar de forma negativa a saúde psicológica do árbitro. Essa sobrecarga de estresse pode torná-lo propenso à síndrome do esgotamento profissional conhecida como burnout. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo comparar a percepção de burnout em árbitros de futsal em relação ao grau de escolaridade, ao nível de arbitragem e ao tempo de arbitragem. Participaram do estudo 41 árbitros de futsal com média de idade de $41,85 \pm 11,47$ anos, pertencentes à Federação de Futsal do Pará (FEFUSPA). **Métodos:** Foram utilizados o “Inventário de Burnout para Árbitros”, composto por nove itens que associam as três dimensões da síndrome, e um questionário demográfico. Para a análise de dados foram utilizados a estatística descritiva e o teste U de Mann Whitney ($p \leq 0,05$). **Resultados:** Não houve diferenças significativas na percepção das dimensões de burnout em relação às variáveis estudadas. **Conclusão:** As variáveis grau de escolaridade, nível de arbitragem e tempo de arbitragem não interferem na manifestação da síndrome de burnout em árbitros.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia do Esporte; Esgotamento Psicológico; Estresse.

ABSTRACT

Background: Recurrent psychological pressure and demands for high performance may negatively influence the referee's psychological health. This stress overload can make referee prone to the burnout syndrome known as burnout. **Objective:** The present study aims to compare the perception of burnout in futsal referees in relation to the educational level, the level of arbitration and the time of arbitration. **Methods:** 41 futsal referees with a mean age of 41.85 ± 11.47 years, belonging to the Futsal Federation of Pará (FEFUSPA), participated in the study. The “Burnout Inventory for Referees” was used, composed of nine items that associate the three dimensions of the syndrome, and a demographic questionnaire. Descriptive statistics and the Mann Whitney U test ($p \leq 0.05$) were used for data analysis. **Results:** There were no significant differences in the perception of burnout dimensions in relation to the studied variables. **Conclusion:** The variables educational level, arbitration level and arbitration time do not interfere in the manifestation of burnout syndrome in referees.

KEYWORDS: Psychology; Sports; Burnout; Psychological; Stress.



Direitos autorais são distribuídos a partir da licença Creative Commons (CC BY-NC-SA - 4.0)



INTRODUÇÃO

Com a crescente profissionalização dos esportes em nosso país, as demandas de estresse percebidas pelos profissionais que compõem esse ambiente são cada vez maiores. Nesse contexto, destacam-se os árbitros que exercem uma função de importância para a realização de eventos esportivos (REIS; PIRES, 2018). É percebido que a execução da tarefa de arbitragem recebe uma carga elevada de estresse, pois são cobrados a não cometerem erros na realização do evento esportivo. Silva, Rodriguez-Añez e Frómata (2002) relatam que erros cometidos por árbitros são difíceis de serem aceitos pelos envolvidos, portanto percebemos que os árbitros são exigidos a tomar decisões precisas e eficientes, em pequenos intervalos de tempo. Tais características, juntamente com o medo de fracassar, maximizam uma possível incidência do esgotamento (FERREIRA; BRANDÃO, 2012).

A pressão psicológica recorrente e as exigências por um desempenho elevado podem influenciar de forma negativa a saúde psicológica do árbitro, bem como podem acarretar no surgimento de problemas pessoais, podendo levá-lo ao abandono da profissão, características da síndrome de *burnout* (PEDROSA; GARCÍA-CUETO, 2016). Segundo Schaufeli, Leiter e Maslach (2009), o *burnout* é uma síndrome caracterizada pelo esgotamento físico, psíquico e emocional, em decorrência de trabalho estressante e excessivo, feito de maneira crônica, podendo levar o indivíduo a uma desistência do seu trabalho. No âmbito laboral o *burnout* está conceituado em três dimensões: a) exaustão física e emocional, caracterizado por sentimentos de extrema fadiga; b) despersonalização, apresentada por atitudes e sentimentos negativos; c) e a reduzida satisfação profissional, observada através de avaliações negativas sobre si mesmo, como a falta de progresso (GUSTAFSSON; DEFREESE; MADIGAN, 2017).

O *burnout* no esporte é uma reação ao estresse crônico e possui componentes físicos, mentais e comportamentais, apresentando como características mais marcantes a saturação psicológica, emocional e, por vezes, física de uma atividade anteriormente agradável e procurada. Consiste em características físicas e mentais, relacionada a fatores extrínsecos e intrínsecos como, a alta demanda de trabalho e uma percepção intensa de desgastes físicos (SMITH, 1986). Em essência, o *burnout* envolve uma fuga psicológica, emocional e algumas vezes física de atos que deveriam ser prazerosos, como treinamento e competição, em resposta ao excessivo nível de estresse ou insatisfação (BICALHO; COSTA, 2018; RAEDEKE; SMITH, 2001).

No cenário esportivo, a paixão do árbitro pelo futebol, fator observado como mais determinante para o engajamento e manutenção na arbitragem (BRANDÃO et al., 2011), pode sofrer alterações com o tempo a partir da percepção de estresse crônico. Esse quadro de sobrecarga resultante do estresse prolongado pode diminuir a paixão pela arbitragem e tornar o árbitro propenso ao *burnout* (GUSTAFSSON; DEFREESE; MADIGAN, 2017).

No caso específico da realidade esportiva do Brasil, os árbitros não têm sua profissão regulamentada, nem um salário mensal estabelecido, ao contrário dos árbitros da Europa (PEDROSA; GARCÍA-CUETO, 2015). Essas particularidades podem gerar um possível fator estressante em árbitros brasileiros, pelo fato de atuarem em outras áreas profissionais além da arbitragem, pois buscam uma condição financeira que lhes proporcione maior segurança (PEREIRA; ALADASHVILE; SILVA, 2006). Pode-se observar também uma elevada demanda de trabalho em virtude da extensão territorial do Brasil (OLIVEIRA; PENNA; PIRES, 2017). Diante disso, o presente estudo tem como objetivo comparar a percepção de *burnout* em árbitros de futsal em relação ao grau de escolaridade, ao nível de arbitragem e ao tempo de arbitragem

MÉTODOS

Participaram desse estudo 41 árbitros de futsal com média de idade de $41,85 \pm 11,47$ anos, pertencentes à Federação de Futsal do Pará (FEFUSPA). A amostra corresponde a 68,30% do total de árbitros em atividade no ano de 2019 na FEFUSPA. Em relação ao grau de escolaridade, 23 (56,09%) árbitros possuem o ensino médio completo e 18 (43,91%) possuem o ensino superior completo. Quanto ao nível de atuação, 26 (63,15%) são árbitros apenas da federação estadual, já 15 (36,85%) são árbitros da Confederação Brasileira de Futsal (CBFS). Em relação ao tempo de arbitragem, utilizamos o período de dez anos como ponto de corte para a divisão dos grupos. Assim, o primeiro grupo foi formado por árbitros que possuem 10 anos ou menos de experiência na arbitragem ($n=22$, 53,66%) e o segundo com árbitros que apresentam mais de 10 anos de experiência na arbitragem ($n=19$, 46,34%).

Os participantes foram avaliados através do Inventário de Burnout para Árbitros (IBA) (BRANDÃO et al., 2014), contendo nove itens que contemplam as três dimensões da síndrome no contexto esportivo: exaustão física e emocional (e. g., sinto-me esgotado depois de arbitrar), reduzido senso de realização esportiva (e. g., trabalhar com técnicos e atletas é um fardo para mim) e desvalorização esportiva (e. g., sinto-me frustrado com a arbitragem). As respostas são avaliadas em uma escala do tipo Likert que varia de 1 a 7, representando a intensidade com que o árbitro percebe o sentimento descrito no item. A resposta 1 se refere a “Nada Intenso” e 7 se refere a “Muito Intenso”. Os resultados são obtidos a partir

da somatória das respostas dadas aos três itens correspondentes a cada dimensão de *burnout*. Além do IBA, foi utilizada uma ficha de dados demográficos para a obtenção de informações referentes ao grau de escolaridade, idade, tempo de atuação, nível e sexo.

Primeiramente, os pesquisadores realizaram um contato institucional junto ao departamento de arbitragem da Federação de Futsal do Pará (FEFUSPA), no qual foi relatado o objetivo da pesquisa, seguido de uma solicitação para a realização da coleta de dados junto aos árbitros. Em seguida, foram marcadas as datas para a realização das coletas de dados. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderam aos instrumentos em um tempo de cinco a sete minutos.

Os dados demográficos foram analisados por meio da estatística descritiva. Foi utilizado o teste Shapiro-Wilk para verificar a normalidade dos dados, cujo resultado apontou para distribuição não paramétrica das dimensões de *burnout*. Em seguida, empregamos um teste de comparação de postos (teste U de Mann Whitney) para a comparação dos escores das dimensões de *burnout* entre os grupos referentes às variáveis mencionadas (grau de escolaridade, nível e tempo de arbitragem). Os dados foram analisados pelo software BioEstat, versão 5.3. O índice de significância adotado foi $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta os indicadores das dimensões de *burnout* dos árbitros participantes do estudo. De acordo com a escala Likert do IBA, os indicadores das dimensões da síndrome podem variar entre 3 (mínimo) e 21 (máximo). Portanto, percebemos que os árbitros participantes do estudo apresentam percepção reduzida das dimensões, com medianas variando entre 4 (reduzido senso de realização esportiva e desvalorização esportiva) e 5 (exaustão física e emocional). A Tabela 2 demonstra os resultados das dimensões de *burnout* referentes às variáveis grau de escolaridade, nível e tempo de arbitragem.

Tabela 1. Medianas e diferenças interquartis das dimensões de *burnout* em árbitros (n=41).

Dimensão	Md	Q1 – Q2
Exaustão física e emocional	5,0	4,0 – 7,0
Reduzido senso de realização esportiva	4,0	3,0 – 6,0
Desvalorização esportiva	4,0	3,0 – 6,0

Tabela 2. Medianas e diferenças interquartis das dimensões de *burnout* referentes às variáveis grau de escolaridade, nível e tempo de arbitragem ($p \leq 0,05$).

Grau de escolaridade			
Dimensão	Ensino médio (n=23)	Ensino superior (n=18)	p (bilateral)
Exaustão física e emocional	4,0 (4,00–6,50)	6,0 (3,25 – 7,00)	0,65
Reduzido senso de realização esportiva	5,0 (4,00–7,00)	4,0 (3,00 – 5,75)	0,14
Desvalorização esportiva	4,0 (3,00 – 5,50)	4,0 (3,00 – 5,75)	0,75
Nível de Arbitragem			
Dimensão	Quadro estadual (n=26)	Quadro nacional (n=15)	p (bilateral)
Exaustão física e emocional	5,0 (4,00 – 7,75)	4,0 (3,50 – 7,00)	0,53
Reduzido senso de realização esportiva	4,0 (3,00 – 6,00)	4,0 (4,00 – 6,50)	0,42
Desvalorização esportiva	4,0 (3,00 – 5,75)	3,0 (3,00 – 5,00)	0,38
Tempo de arbitragem			
Dimensão	Dez anos ou menos (n=22)	Mais de dez anos (n=19)	p (bilateral)
Exaustão física e emocional	4,0 (4,00 – 6,75)	6,0 (4,00 – 8,00)	0,42
Reduzido senso de realização esportiva	4,0 (3,00 – 6,75)	4,0 (4,00 – 6,00)	0,64
Desvalorização esportiva	3,5 (3,00 – 4,00)	4,0 (3,00 – 7,00)	0,15

Não foram observadas diferenças significativas na percepção das dimensões exaustão física e emocional, reduzido senso de realização esportiva e desvalorização esportiva entre os dois grupos referentes aos níveis de escolaridade: nível médio (completo) e nível superior (completo). Quanto aos indicadores de *burnout* relacionados ao nível estadual e nacional de arbitragem, também não foram encontradas diferenças significativas na percepção das dimensões de *burnout*. Por fim, não houve diferenças significativas entre os grupos de árbitros menos experientes (10 anos ou menos de experiência em arbitragem) e árbitros mais experientes (acima de 10 anos de experiência em arbitragem).

O presente estudo teve como objetivo comparar a percepção da síndrome em árbitros de futsal em relação ao grau de escolaridade, ao nível de arbitragem e ao tempo de arbitragem. A respeito da percepção da síndrome, os indicadores reduzidos em relação às dimensões de *burnout* apontam que, em termos gerais, os árbitros participantes do estudo não se sentem exaustos fisicamente e emocionalmente, bem como não estão frustrados com seus desempenhos e nem desestimulados com a carreira, demonstrando um equilíbrio entre o estresse e a recuperação, aliado ao senso de realização no esporte e ao engajamento na modalidade (OLIVEIRA; PENNA; PIRES, 2017). Resultados semelhantes também foram observados em estudos com árbitros de outros esportes coletivos como o handebol (REIS; PIRES, 2018) e o futebol (OLIVEIRA; PENNA; PIRES, 2017).

Fatores motivacionais também se relacionam com a percepção de *burnout*, pois a motivação intrínseca pode atuar como um agente protetor do profissional do esporte em relação à manifestação de *burnout* (GUSTAFSSON et al., 2018; PIRES et al., 2016), ao passo que a amotivação se constitui em um preditor da síndrome (FAGUNDES et al., 2019). Logo, indicadores reduzidos das dimensões da síndrome podem apontar para árbitros motivados intrinsecamente à prática da profissão. Não foi observada interferência do grau de escolaridade na percepção das dimensões de *burnout* nos árbitros estudados. Essa variável precisa ser analisada com cautela, pois a mesma é considerada importante no desempenho de árbitros em função de habilidades cognitivas para a expertise na arbitragem (MORRIS; O'CONNOR, 2017). Entretanto, o grau de escolaridade formal não pode ser considerado uma variável determinante para a percepção de *burnout* em árbitros. Por outro lado, estudos recentes apontam que variáveis relacionadas à personalidade, como o perfeccionismo, apresentam correlações positivas com o *burnout* e predizem a elevação da síndrome com o passar do tempo (HILL; CURRAN, 2016).

Outra variável investigada foi o nível de arbitragem. Não foram percebidas diferenças significativas de percepção das dimensões de *burnout* entre árbitros do quadro nacional e árbitros apenas do quadro estadual. Esse resultado pode estar associado à reduzida percepção de *burnout*, o que sugere a presença de motivação intrínseca e autodeterminação entre os participantes do estudo. O comportamento automotivado se caracteriza pelo prazer, divertimento e engajamento no esporte, independentemente do nível do árbitro, pois quem está no nível estadual busca pela meta de aprovação no quadro nacional, ao passo que quem está no nível nacional busca pela meta de ingresso no quadro internacional (BRANDÃO et al., 2011; FERREIRA; BRANDÃO, 2012).

A última variável estudada foi o tempo de arbitragem. De modo semelhante às variáveis anteriores, não observamos diferença na percepção das dimensões de *burnout* entre os árbitros menos experientes comparados aos árbitros mais experientes. Esse resultado difere do estudo que apontou maior propensão de *burnout* em árbitros menos experientes (AL-HALIQ et al., 2014), pelo motivo de que iniciam suas carreiras com altas expectativas, porém com o passar do tempo o estresse vai aumentando, permitindo que a satisfação em relação ao esporte se transforme em frustração (RUIZ; CHIRIVELLA, 1995). Outro argumento favorável à menor propensão da síndrome em árbitros veteranos diz respeito à aquisição de estratégias de enfrentamento (coping) de estresse ao longo da carreira, contribuindo para a diminuição da incidência das dimensões de *burnout*. Para Kent et al. (2018), a simples exposição repetida a situações de pressão tendem a melhorar o rendimento dos profissionais esportivos.

O presente estudo apresenta contribuições para o campo da psicologia do esporte, especialmente no âmbito da arbitragem. Porém, o mesmo apresenta limitações, pois o corte transversal não permite a avaliação da percepção de *burnout* em diferentes momentos da temporada esportiva. Sugerimos que estudos futuros com caráter longitudinal possibilitem ações mais precisas no monitoramento dos indicadores da síndrome. Adicionalmente, o desenvolvimento de futuras investigações multidisciplinares com o emprego de marcadores psicofisiológicos é recomendado (MADIGAN et al., 2019), com o intuito de verificar possíveis associações entre marcadores endócrinos (como o cortisol) e o *burnout*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das variáveis expostas no estudo relacionado ao *burnout*, concluímos que os árbitros apresentaram indicadores reduzidos nas três dimensões da síndrome: exaustão física e emocional, reduzido senso de realização esportiva e desvalorização esportiva. Essa percepção independe do grau de escolaridade, do nível de arbitragem e do tempo de experiência como árbitro.

REFERÊNCIAS

- AL-HALIQ, M.; ALTAHAYNEH, Z.; OUDAT, M. Levels of burnout among sports referees in Jordan. **Journal of Physical Education and Sport**, Pitești, v. 14, n. 8, p. 47-51, 2014.
- BICALHO, C.; COSTA, V. Burnout in elite athletes: a systematic review. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, Murcia, v. 18, n. 1, p. 89-102, 2018.
- BRANDÃO, M.; SERPA, S.; KREBS, R.; ARAÚJO, D.; MACHADO, A. El significado de arbitrar: percepción de jueces de fútbol profesional. **Revista de Psicología del Deporte**, Barcelona, v. 20, n. 2, p. 275-86, 2011.
- BRANDÃO, M.; SERPA, S.; ROSADO, A.; WEINBERG, R. Psychometric properties of the burnout inventory for referees. **Motriz**, Rio Claro, v. 20, n. 4, p. 374-83, 2014.
- FAGUNDES, L.; NOCE, F.; ALBUQUERQUE, M.; ANDRADE, A.; COSTA, V. Can motivation and overtraining predict burnout in professional soccer athletes in different periods of the season? **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, London, p. 1-16, 2019.
- FERREIRA, R.; BRANDÃO, M. Árbitro brasileiro de futebol profissional: percepção do significado do arbitrar. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 23, n. 2, p. 229-38, 2012.
- GUSTAFSSON, H.; CARLIN, M.; PODLOG, L.; STENLING, A.; LINDWALL, M. Motivational profiles and burnout in elite athletes: a person-centered approach. **Psychology of Sport & Exercise**, Amsterdam, v. 35, p. 118-25, 2018.
- GUSTAFSSON, H.; DEFRESE, J.; MADIGAN, D. Athlete burnout: review and recommendations. **Current Opinion in Psychology**, Amsterdam, v. 16, n. 1, p. 109-13, 2017.
- HILL, A.; CURRAN, T. Multidimensional perfectionism and burnout: a meta-analysis. **Personality and Social Psychology Review**, Thousand Oaks, v. 20, n. 3, p. 269-88, 2016.
- KENT, S.; DEVONPORT, T.; LANE, A.; NICHOLLS, W.; FRIESEN, A. The Effects of Coping Interventions on Ability to Perform Under Pressure. **Journal of Sports Science and Medicine**, Bursa, v. 17, n. 1, p. 40-55, 2018.
- MADIGAN, D.; GUSTAFSSON, H.; SMITH, A.; RAEDEKE, T.; HILL, A. The BASES expert statement on burnout in sport. **The Sport and Exercise Scientist**, Leeds, v. 61, p. 6-7, 2019.
- MORRIS, G.; O'CONNOR, D. Key attributes of experts NRL referees. **Journal of Sport Sciences**, Sidney, v. 35, n. 9, p. 852-7, 2017.
- OLIVEIRA, A.; PENNA, E.; PIRES, D. Síndrome de burnout em árbitros de futebol. **Revista de Psicologia del Deporte**, Barcelona, v. 27, n. 1, p. 31-6, 2017.
- PEDROSA, I.; E GARCÍA-CUETO, E. Síndrome de burnout en árbitros de élite: la liga de fútbol profesional española (LFP) a estudio. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación e Avaluación Psicológica**, Lisboa, v. 42, n. 2, p. 59-68, 2016.
- PEREIRA, A.; ALADASVILE, G.; SILVA, A. Causas que levam alguns árbitros a desistirem da carreira de árbitros profissional. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 17, n. 2, p. 185-92, 2006.
- PIRES, D.; BARA FILHO, M.; DEBIEN, P.; COIMBRA, D.; UGRINOWITSCH, H. Burnout e coping em atletas de voleibol: uma análise longitudinal. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 277-81, 2016.
- RAEDEKE, T.; SMITH, A. Development and preliminary validation of an athlete burnout measure. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, Champaign, v. 4, n. 23, p. 281-306, 2001.
- REIS, D.; PIRES, D. Prevalência da síndrome de burnout e o significado de arbitrar em árbitros de handebol. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 2, p. 19-28, 2018.
- RUIZ, E.; CHIRIVELLA, E. El Cese de la motivación: el síndrome del burnout en deportistas. **Revista de Psicología del Deporte**, Barcelona, v.7, n. 8, p. 147-54, 1995.
- SCHAUFELI, W.; LEITER M.; MASLACH, C. Burnout: 35 years of research and practice. **Career Development International**, Bingley, v. 14, n. 3, p. 204-20, 2009.
- SILVA, A, I.; RODRIGUEZ-AÑES, C. R., FRÓMETA, E. D. O árbitro de futebol: uma abordagem histórico-crítica. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 39-45, 2002.
- SMITH, R. Toward a cognitive-affective model of athletic burnout. **Journal of Sport Psychology**, Champaign, v. 8, n. 1, p. 36-50, 1986.

Autor correspondente: **Daniel Alvarez Pires**

E-mail: alvarez.pires@gmail.com

Recebido: **31 de agosto de 2019.**

Aceito: **04 de setembro de 2019.**